



PUBLIC AUDIT REPORT

RTRS STANDARD ON RESPONSIBLE SOY PRODUCTION

**1. Certification Body Details**

Name	FoodChain ID Certification
RTRS member #	
Address	Av. Praia de Belas, 1212, sl 1320
Country	Brazil
Contact Person	Reinaldo Rodrigues
Contact email	reinaldo.rodrigues@fcid.com.br
Accreditation Body	INMETRO
Web Page	www.foodchainid.com

2. Client's Details

Name	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	CB's client number	1775
Address	Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1355, São Paulo		
Country	Brazil		
Contact Person & Role	Murillo Alves Moreira		
RTRS member #	No		
Contact email	murillo.moreira@ldc.com		
Web Page			



3. General audit details

Certificate's Number	Soy: RTRS-FCID-AGR-COC-1775-6		
	Corn: RTRS-FCID-AGR-COC-CR-1775-6		
	Non-GMO:		
Certificate Type	Production standard, Group	Number of certified establishments	33
Audit Type	Soy:1st surveillance		
	Corn: 1st surveillance		
	Non-GMO:		
Certificate start date	Soy:20/11/2024 00:00:00	Certificate end date	Soy:20/11/2029 00:00:00
	Corn: 20/11/2024 00:00:00		Corn:20/11/2029 00:00:00
	Non-GMO:		Non-GMO:
Partial Certificate:	Soy:		
	Corn:		
	Non-GMO:		
Year of Harvest Audited	2024/2025		



4.1 Audit Team

Type	Name	Qualifications
Lead Auditor	Ananda Ferreti Neves	

4.2 Evaluated Standards

Evaluated Standards	• RTRS Standard for Responsible Soy Production • Brazilian Interpretation RTRS Standard for Responsible Soy Production • RTRS Group and Multi-site Certification Standard • • RTRS Standard for Responsible Corn Productions •
---------------------	---



4.4 Audit Schedule

Audit date	03/01/2026 00:00		
Audit Summary	O gestor do grupo presta todo o auxílio aos membros nos requisitos RTRS. Além disso, as propriedades auditadas contam com assessorias e assistência técnica em diversas áreas como requisitos agrônômicos, saúde e segurança do trabalho, entre outros. Durante as auditorias foram levantadas não-conformidades nas fazendas auditadas, sendo todas relacionadas ao Padrão de Produção. Entretanto, foi possível evidenciar o comprometimento por parte do gerente do grupo e de seus membros auditados com os princípios e critérios dos Padrões RTRS. Após as auditorias, foram estabelecidos prazos e implementadas ações corretivas ou planos de ações para as não-conformidades encontradas, as quais foram avaliadas pela FoodChain ID. Dessa forma, recomendo que seja mantida a certificação.		
Calculated Days	Number	10	O cálculo de homens/dias (HD) foi feito de acordo
	Description		



Sampling Methodology	Para compor a amostra de produtores a serem auditados, foram analisados os pontos críticos do sistema de gestão do gerente do grupo, bem como a avaliação de risco realizada pelo gerente aplicada a cada um dos membros. Com essas informações, foi atribuído ao grupo o nível de risco "baixo. Com essas informações, a amostra mínima foi determinada pela fórmula: Fórmula amostragem (risco baixo) = $1 + \sqrt{33 \times 0,8} = 1 + 5$ Onde: • 1 representa o gerente do grupo • 33 representa o número de fazendas no momento da amostragem • Foram incluídas nas amostragens as fazendas aderidas no ano de 2025 Em 2024 o grupo possuía 18 fazendas, das quais 4 foram auditadas. Com a entrada de 15 novas unidades em 2025, o grupo totaliza 33 fazendas. Para garantir que 100% das 30 fazendas restantes sejam auditadas nos próximos 4 anos, a amostragem anual foi de 8 fazendas.
----------------------	---

5. Details of Units under the scope

Crop	Establishment Name	Location	Coordinates	Planted Area	Total Production (est.)	Total Production (real)
------	--------------------	----------	-------------	--------------	-------------------------	-------------------------



		City	Estate	Lat	Long			
Corn	AGRO ACN	Panamá	Goiás	-18.205 799	-49.424 829	600	3888	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Agropecuária Esteirinha	Goioerê	Paraná	-24.207 9	-53.179 5	966	5738	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Agropecuária T Yamamoto	Castro / Piraí do Sul	Paraná	-24.037 7	-52.370 8	370	5008	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Agropecuária Tibagi	Tibagi	Paraná	-24.417 5	-50.367 7	828	8475	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Barrinha	Tibagi	Paraná	-24.884 5	-50.486 1	102	1284	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Boa Sorte	Quarto Centenário	Paraná	-24.284 9	-53.161 2	3612	22755	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Boa Vista	Ponta Grossa	Paraná	-24.982 1	-50.175 2	652	8657	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Bonanza	Ipiranga do Norte	Mato Grosso	-12.246 2	-55.991 3	1450	14529	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Camila	Paranatinga	Mato Grosso	-13.732 55	-53.614 1	823	5430	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Campo Belo	Comodoro	Mato Grosso	-13.478 006	-59.848 962	413	3100	
		City	Estate	Lat	Long			



Corn	Castelinho	Dom Aquino	Mato Grosso	-15.486 6	-54.815 64	2879	18999	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Chapadão dos Sonhos	Campos de Júlio	Mato Grosso	-13.483 94	-59.261 77	1500	11537	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Flor da Serra	Diamantino	Mato Grosso	-14.185 38	-57.065 88	3452	32208	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	FMS Agro	Vargem Grande do Sul	São Paulo	-21.767 8	-46.969 5	0	0	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Horizonte	Primavera do Leste	Mato Grosso	-15.375 5	-54.432 7	0	0	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Itaúba	Itaúba	Mato Grosso	-10.914 27	-55.214 19	3063	20215	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Obelisco	Tibagi	Paraná	-24.705 06	-50.582 22	175	1794	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Pirapitingas	Cocalzinho de Goiás	Goiás	-15.401 12	-48.651 56	671	3223	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Ponte Alta	Silvania	Goiás	-16.658 9	-48.785 1	0	0	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Pousada	Teixeiras Soares	Paraná	-25.336 4	-50.293 7	0	0	
		City	Estate	Lat	Long			



Corn	Remanso Lago Azul	Cocalinho	Mato Grosso	-14.46853	-51.11251	0		0
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Rio sem Passo	Luiziana	Paraná	-24.3217	-52.3731	1499	17906	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Santa Branca	Tibagi	Paraná	-24.6419	-50.4067	912	11630	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Santa Maria	Ponta Grossa	Paraná	-25.1159	-50.156	304	4496	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Santa Maria MS	Naviraí	Mato Grosso do Sul	-24.5197	-51.6719	1089	33062	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Santo Antônio	Santo Antonio do Leste	Mato Grosso	-16.9047	-53.4472	1685	13457	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	São Jerônimo	Alto Garças	Mato Grosso	-16.9047	-53.5867	1478	11088	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	São José	Poxoreu	Mato Grosso	-15.4286	-54.4274	0	0	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	São Miguel	Luziânia	Goiás	-16.56435	-48.26583	757	6033	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	São Tomaz	Rio Verde	Goiás	-17.8938	-50.9902	615	5903	
		City	Estate	Lat	Long			



Corn	Sobradinho	Pinhão	Paraná	-25.694 1	-51.94	145	2070	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Tamburi	Nova Crixás	Goiás	-13.903 75	-50.430 64	12023		
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Vó Anna	Ipiranga	Paraná	-24.294 9	50.156	665	8015	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	AGRO ACN	Panamá	Goiás	-18.205 799	-49.424 829	1635	6349	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Agropecuária Esteirinha	Goioerê	Paraná	-24.207 9	-53.179 5	1610	6848	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Agropecuária T Yamamoto	Castro / Piraí do Sul	Paraná	-24.037 7	-52.370 8	672	2986	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Agropecuária Tibagi	Tibagi	Paraná	-24.417 5	-50.367 7	1588	7693	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Barrinha	Tibagi	Paraná	-24.884 5	-50.486 1	738	3363	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Boa Sorte	Quarto Centenário	Paraná	-24.284 9	-53.161 2	4240	14190	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Boa Vista	Ponta Grossa	Paraná	-24.982 1	-50.175 2	1770	9133	
		City	Estate	Lat	Long			



Soy	Bonanza	Ipiranga do Norte	Mato Grosso	-12.246 2	-55.991 3	1620	7484	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Camila	Paranatinga	Mato Grosso	-13.732 55	-53.614 1	1371	5307	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Campo Belo	Comodoro	Mato Grosso	-13.478 006	-59.848 962	689	2960	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Castelinho	Dom Aquino	Mato Grosso	-15.486 6	-54.815 64	4798	18567	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Chapadão dos Sonhos	Campos de Júlio	Mato Grosso	-13.483 94	-59.261 77	2215	9241	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Flor da Serra	Diamantino	Mato Grosso	-14.185 38	-57.065 88	4563	20255	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	FMS Agro	Vargem Grande do Sul	São Paulo	-21.767 8	-46.969 5	148	692	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Horizonte	Primavera do Leste	Mato Grosso	-15.375 5	-54.432 7	831	3689	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Itaúba	Itaúba	Mato Grosso	-10.914 27	-55.214 19	6862	26350	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Obelisco	Tibagi	Paraná	-24.705 06	-50.582 22	895	3385	
		City	Estate	Lat	Long			



Soy	Pirapitingas	Cocalzinho de Goiás	Goiás	-15.401 12	-48.651 56	1119	5237	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Ponte Alta	Silvania	Goiás	-16.658 9	-48.785 1	967	4442	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Pousada	Teixeiras Soares	Paraná	-25.336 4	-50.293 7	223	1204	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Remanso Lago Azul	Cocalinho	Mato Grosso	-14.468 53	-51.112 51	2100	7560	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Rio sem Passo	Luiziana	Paraná	-24.321 7	-52.373 1	3693	15067	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Santa Branca	Tibagi	Paraná	-24.641 9	-50.406 7	1929	8839	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Santa Maria	Ponta Grossa	Paraná	-25.115 9	-50.156	708	3400	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Santa Maria MS	Naviraí	Mato Grosso do Sul	-24.519 7	-51.671 9	1815	5989	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Santo Antônio	Santo Antonio do Leste	Mato Grosso	-16.904 7	-53.447 2	2808	10802	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	São Jerônimo	Alto Garças	Mato Grosso	-16.904 7	-53.586 7	2464	9610	
		City	Estate	Lat	Long			



Soy	São José	Poxoreu	Mato Grosso	-15.4286	-54.4274	1435	5848	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	São Miguel	Luziânia	Goiás	-16.56435	-48.26583	783	3666	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	São Tomaz	Rio Verde	Goiás	-17.8938	-50.9902	760	3784	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Sobradinho	Pinhão	Paraná	-25.6941	-51.94	650	2925	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Tamburi	Nova Crixás	Goiás	-13.90375	-50.43064	20039	81758	
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Vó Anna	Ipiranga	Paraná	-24.2949	50.156	1458	6534	



5.1 Interviews with stakeholders

Summary of Interviews with stakeholders

Não foram encontradas reclamações ou manifestações negativas durante o processo de consulta.

5.2 Evaluation Results

5.2.1 RTRS Standard on Responsible Soy production

Principle 1: Legal Compliance and Good Business Practices

Criteria	Description
1.1	O grupo possui escritório central com estrutura administrativa completa, incluindo áreas de recursos humanos, contabilidade, setor fiscal, jurídico e direção. Além disso, mantém escritórios regionais para apoio administrativo e operacional. Cada unidade conta com escritório próprio de suporte às atividades administrativas e produtivas. Na área agrícola, há um departamento específico, com profissionais de diversas formações e responsáveis técnicos. O grupo também dispõe de equipe de saúde e segurança do trabalho (SESMT) em todas as unidades, gerida pelo escritório central. Complementarmente, há um departamento dedicado à gestão ambiental e de qualidade, além de consultorias externas especializadas em sustentabilidade, auditorias contábeis e sistemas de monitoramento. As unidades demonstram atendimento à legislação aplicável por meio da regularização ambiental, incluindo inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), autorizações provisórias de funcionamento e licenças de operação emitidas pelos órgãos ambientais competentes. A organização adota um Código de Conduta e Ética que contempla diretrizes de combate à corrupção, em conformidade com a legislação brasileira. O código é divulgado aos colaboradores por meio de plataformas internas de comunicação e é entregue formalmente no momento da integração.
1.2	As áreas exploradas pelas unidades são próprias, e a posse e o direito de uso são comprovados por meio de registros oficiais em cartório de imóveis rurais, devidamente documentados e atualizados.



1.3	As unidades estão submetidas a auditorias internas periódicas realizadas por consultorias especializadas, que elaboram relatórios de diagnóstico contemplando aspectos sociais, ambientais e produtivos. Os critérios de avaliação são estruturados em indicadores que abrangem os três perfis principais: produtivo, ambiental e social, todos detalhados em relatórios específicos. Durante as auditorias internas, são identificados pontos de melhoria, classificados de acordo com o nível de criticidade (maior ou menor), cada um com prazos definidos para adequação. Entre os aspectos observados estão a organização de áreas específicas e a adequação de itens de segurança, como kits de primeiros socorros. O monitoramento do atendimento às recomendações é anual e faz parte do processo de melhoria contínua conduzido pela equipe técnica responsável.
-----	---

Principle 2: Responsible Labour Conditions

Criteria	Description
2.1	O grupo não apresenta indícios de trabalho forçado, escravo, infantil ou compulsório. Mantém um Código de Conduta e Ética com diretrizes ambientais, sociais e anticorrupção, divulgado a todos os colaboradores. Os registros trabalhistas são digitais, sem retenção de documentos, e incluem aprendizes regularmente matriculados em escolas. Crianças residentes participam de projetos educacionais e frequentam escolas locais. Não foram identificadas práticas de punição ou coerção contra trabalhadores. O grupo dispõe de canais de denúncia anônimos, acessíveis a funcionários e comunidades, com prazos estabelecidos para tratamento das manifestações.



2.2	Todos os trabalhadores possuem registro formal e contrato de experiência ao ingressarem na organização. Após a admissão, participam de integração sobre direitos, deveres e segurança. Os colaboradores têm acesso a uma plataforma digital para consulta de documentos e histórico laboral. As orientações sobre condições de trabalho são comunicadas tanto nas integrações quanto em documentos formais. A organização mantém Acordos Coletivos vigentes e oferece treinamentos obrigatórios e de capacitação, incluindo cursos sobre Normas Regulamentadoras, segurança e integração, ministrados pelo SESMT e instituições parceiras.
2.3	Os trabalhadores recebem treinamentos em saúde e segurança compatíveis com suas funções e possuem Ordens de Serviço de Segurança do Trabalho. A unidade mantém um Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), que define o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs); entretanto, foram identificadas falhas na entrega de alguns EPIs essenciais. Atividades de risco são realizadas apenas por trabalhadores capacitados e com exames de saúde periódicos, embora tenha sido constatado que alguns exames não foram realizados na frequência exigida. O cumprimento das normas de segurança é monitorado por inspeções regulares e técnicos dedicados, incluindo verificação do uso de EPIs e treinamentos. As fazendas dispõem de procedimentos documentados de emergência e primeiros socorros, com infraestrutura adequada, como ambulatório, ambulância, equipe de saúde e caixas de primeiros socorros acessíveis a todos os setores. A manutenção de máquinas e equipamentos é realizada de forma preventiva e corretiva, em conformidade com as recomendações dos fabricantes, registrando todas as atividades em Ordens de Serviço e garantindo operação segura.



2.4	As unidades garantem que trabalhadores e arrendatários podem se organizar livremente e se filiar a sindicatos de sua escolha, com Acordos Coletivos vigentes, sem restrições à atuação sindical, à negociação coletiva ou à comunicação com partes externas. Em entrevistas, os trabalhadores relataram liberdade para interagir com os sindicatos, sem restrições ou interferência por parte da empresa.
2.5	Os salários e benefícios pagos aos trabalhadores estão em conformidade com a legislação e acordos

**Principle 3: Responsible Community Relations**

Criteria	Description
3.1	A organização dispõe de canais de comunicação anônimos, acessíveis por site e telefone, que são gerenciados pelo Comitê de Ética para avaliação e resolução em prazos definidos. Esses canais são amplamente divulgados em diversos meios, garantindo acesso e visibilidade a todos os colaboradores e partes interessadas.
3.2	Não foram identificadas disputas de posse de terra, com propriedades devidamente registradas, e os produtores respeitam os direitos e costumes de povos indígenas, mantendo boa convivência com as comunidades locais. Além disso, não há registros de locais de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa nas áreas certificadas.
3.3	A organização dispõe de canais de comunicação anônimos, acessíveis por site e telefone, que são gerenciados pelo Comitê de Ética para avaliação e resolução em prazos definidos. Esses canais são amplamente divulgados em diversos meios, garantindo acesso e visibilidade a todos os colaboradores e partes interessadas.
3.4	As unidades priorizam a contratação de mão de obra local, divulgam vagas por diversos canais e mantêm processos de seleção internos. A organização realiza ações sociais e educativas para a comunidade e funcionários, incluindo voluntariado, programas escolares e alfabetização de adultos. Além disso, incentiva o comércio local ao adquirir bens e serviços de fornecedores da região.

Principle 4: Environmental Responsibility

Criteria	Description
4.1	A avaliação socioambiental é realizada por empresa especializada, seguindo critérios claros e abrangendo aspectos sociais, ambientais e agrícolas. Profissionais qualificados conduzem o processo de forma transparente, e as ações identificadas são monitoradas e acompanhadas em visitas anuais para garantir a implementação de medidas corretivas e preventivas.



4.2	As unidades produtivas não realizam queimadas, exceto para processos internos, e possuem Planos de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS) atualizados, garantindo a destinação adequada de diversos tipos de resíduos. Durante auditorias, não foram identificados derramamentos ou vazamentos, e as estruturas de armazenamento e manuseio de combustíveis e lubrificantes foram verificadas. As fazendas promovem a coleta seletiva e a separação de materiais recicláveis, assegurando conformidade ambiental e segurança operacional.
4.3	As unidades monitoram e controlam o uso de combustíveis de forma segura e eficiente, adotando procedimentos para reduzir o consumo de combustíveis fósseis. Praticam agricultura regenerativa, de precisão e conservacionista, com análises de solo regulares, manejo sustentável, uso de maquinário eficiente e manutenção de áreas de vegetação nativa e reservas legais, promovendo conservação ambiental e redução de emissões.
4.4	As auditorias das unidades verificaram, por meio de mapas comparativos elaborados por profissionais especializados, que não houve abertura, conversão ou expansão de áreas de vegetação nativa durante os períodos analisados, atendendo aos critérios ambientais estabelecidos.
4.5	As unidades possuem mapas e programas de conservação que permitem o monitoramento ambiental de vegetação, fauna, flora, solo, água, ar e uso de agroquímicos. É proibida a caça e pesca nas áreas de produção, e uma parte significativa das propriedades é preservada com vegetação nativa, representando mais de 10% da área total.

Principle 5: Good Agricultural Practices

Criteria	Description
----------	-------------

5.1	As unidades adotam boas práticas agrícolas para conservar a água e proteger sua qualidade, incluindo manejo do solo, manutenção da palhada, plantio direto e produção em regime de sequeiro. O monitoramento da água é realizado por laboratórios independentes, avaliando parâmetros como pH, turbidez e oxigênio dissolvido, sem captação superficial nem lançamento de efluentes. Qualquer contaminação identificada é comunicada às autoridades ambientais. A água é utilizada para fins domésticos e operacionais, como abastecimento de refeitórios, higiene e aplicação de insumos agrícolas.
5.2	As unidades possuem mapas atualizados dos recursos hídricos, vegetação nativa e áreas de preservação permanente, que estão preservadas e não requerem restauração. Não foram identificadas áreas úmidas, tornando este requisito não aplicável.
5.3	As unidades monitoram continuamente a qualidade do solo e aplicam práticas de manejo que preservam sua fertilidade, estrutura e saúde, incluindo plantio direto, cobertura permanente, adubação equilibrada, correção de pH, controle de erosão e rotação de culturas. Essas ações garantem a conservação do solo, promovem cobertura vegetal contínua, reduzem pragas e doenças e contribuem para a sustentabilidade e produtividade agrícola.
5.4	As unidades implementam planos de manejo integrado de culturas, incluindo estratégias de prevenção, controle biológico, uso seletivo de agroquímicos e redução gradual de produtos fitossanitários, priorizando alternativas biológicas. Utilizam produtos registrados nas doses recomendadas, com aplicação conforme normas legais e profissionais, embora tenham sido identificadas algumas divergências. Realizam monitoramento sistemático de pragas, doenças e ervas daninhas, garantindo acompanhamento contínuo das condições fitossanitárias.
5.5	As unidades mantêm registros detalhados do uso de agroquímicos e fertilizantes, asseguram armazenamento, transporte e descarte seguros, utilizam sinalização adequada em áreas tratadas e aplicam produtos seguindo recomendações técnicas, garantindo eficiência agrônômica e minimizando impactos ambientais.



5.6	Os operadores utilizam apenas agroquímicos legalmente registrados e seguros, evitando produtos proibidos, e realizam aplicações controladas, monitorando as condições climáticas e adotando medidas para reduzir a deriva.
5.7	As unidades aplicam produtos biológicos no tratamento de sementes, promovendo manejo sustentável e saúde do solo. Os registros seguem os mesmos critérios adotados para os agroquímicos, com controle sistematizado.
5.8	As unidades comunicam formalmente ao INDEA a ocorrência de novas pragas, conforme os protocolos de vigilância fitossanitária do estado de Mato Grosso.
5.9	As unidades demonstram domínio técnico nas boas práticas de aplicação de defensivos, priorizando horários com condições climáticas adequadas e registrando dados meteorológicos por aplicativos e estações conectadas ao sistema Zeus.
5.10	As unidades de produção auditadas cultivam espécies comuns à região produtora em que estão inseridas, adotando manejos conservacionistas e boas práticas agrícolas para minimizar riscos e impactos negativos, como erosões e deriva de produtos, que possam afetar fazendas vizinhas. De modo geral, não foram relatados casos de danos ou interferência direta nos sistemas de produção das propriedades vizinhas.
5.11	Não há registros de impactos sobre propriedades vizinhas. Todas as sementes utilizadas são de fontes legalmente aprovadas, incluindo produção própria e sementes autopropagadas, com registro formal garantindo conformidade legal.

5.2.1.1 Annex: Chain of Custody Requirements for Producers

Criteria	Description
2.1	Todos os carregamentos na fazenda são acompanhados pela Nota Fiscal de venda, contendo informações do comprador, data de emissão, descrição e volume do produto.
2.2	Os registros de balança de massa são realizados através de Software, que emite relatórios completos de toda soja originada, armazenada e expedida.



2.3	A soja certificada é comercializada diretamente com a LDC, gestora do grupo, que elabora e mantém todos os registros de produção, incluindo resumos anuais. Todos os registros são mantidos em meio físico e digital, através do software e nos setores responsáveis
2.4	A gestora do grupo, fornece uma declaração onde consta os dados referentes a compra de produtos certificados



5.2.2 RTRS Group and Multi-site Certification Standard

A. Group Elements

Criteria	Description
1.1	O grupo é gerido por uma equipe qualificada, com experiência em padrões de certificação reconhecidos internacionalmente. Os gestores e equipes de monitoramento participam de treinamentos internos e externos para garantir conformidade com os padrões aplicáveis, contando também com assessoria especializada. A organização possui presença nacional, equipes de campo em todas as regiões com unidades produtivas, e capacidade administrativa, logística e financeira consolidada. O grupo mantém um Sistema de Controle Interno atualizado, que documenta responsabilidades, processos e autoridades, conferindo aos gestores autoridade para implementar ações corretivas e gerenciar decisões internas para todos os membros do grupo.
1.2	Os gestores do grupo possuem estrutura e assessoria adequadas para administrar produtores de qualquer tamanho. Todas as unidades seguem processos, manejos e boas práticas consistentes, garantindo conformidade com os padrões de certificação, mesmo aquelas fora do escopo formal. As unidades estão localizadas em regiões específicas e biomas definidos, e os registros do grupo são atualizados, incluindo procedimentos formais para ingresso, exclusão ou suspensão de membros.
1.3	Os gestores do grupo possuem conhecimento sobre os requisitos de certificação e realizam auditorias internas periódicas em todas as unidades, intensificando visitas quando necessário. Os produtores são informados sobre as regras e padrões aplicáveis, e a gestão da cadeia de custódia e créditos é centralizada pelo grupo. Não são realizadas vendas fora dos padrões de certificação. Todas as unidades cumprem os requisitos do padrão, com monitoramento e registro de insumos e consumos para cálculo de emissões de gases de efeito estufa.

B. Group and multi-site management procedures



Criteria	Description
2.1	O Sistema de Controle Interno do grupo documenta responsabilidades, processos e controles para adesão, operação e monitoramento das unidades produtivas, incluindo treinamentos, auditorias internas, cadeia de custódia e políticas de conformidade. As empresas mantenedoras assinam declarações de compromisso com os padrões de certificação, e os gestores são responsáveis por planejar, implementar e manter todos os requisitos. O monitoramento é realizado por meio de visitas e plataformas de gestão socioambiental, gerando relatórios de checklists e diagnósticos ambientais para todas as unidades, conforme indicadores de verificação aplicáveis.
2.2	A documentação enviada às empresas mantenedoras das unidades produtivas do grupo está em língua portuguesa e inclui todas as informações pertinentes ao Programa de Certificação RTRS. A adesão ao grupo é formalizada por meio da Declaração Complementar de Participação, assinada pelas empresas, que detalha a estrutura do grupo, responsabilidades dos gestores e membros, normas para ingresso, remoção e ações corretivas, procedimentos para reclamações, incorporação de novos membros e gestão de informações dos membros.

C. Control and monitoring of member/site compliance

Criteria	Description
----------	-------------



3.1	Todas as unidades produtivas do grupo passam por auditorias iniciais para verificar conformidade com os princípios e critérios do padrão de certificação, seguidas de auditorias anuais para unidades de baixo a médio risco e acompanhamentos adicionais para unidades de alto risco até a resolução de não conformidades. Os diagnósticos são registrados via checklists que geram relatórios socioambientais na plataforma de gestão, permitindo histórico acessível das auditorias. Todos os processos são documentados e armazenados digitalmente por períodos regulamentares. As auditorias iniciais cobrem todos os requisitos do padrão, incluindo critérios de participação e registros fotográficos, e as avaliações de risco são realizadas anualmente, classificando todas as unidades do grupo como baixo risco. O grupo não realiza certificação fora do escopo definido. Não conformidades maiores são tratadas como alto risco e devem ser resolvidas antes da inclusão no escopo de certificação, enquanto não conformidades menores não tratadas no prazo são elevadas a maiores. Os gestores mantêm controle das não conformidades por meio de Solicitações de Ações Corretivas, estabelecendo prazos e aplicando sanções quando necessário. Auditorias internas adicionais podem ser realizadas conforme a necessidade, e todos os contratos associados a unidades excluídas também são removidos dos registros de volume certificado. Até o momento, não houve exclusões de unidades do grupo.
-----	---

D. Record Keeping

Criteria	Description
----------	-------------



4.1	Todos os registros dos grupos são mantidos em meio virtual e em plataformas de gestão, incluindo documentos, planilhas e mapas atualizados. Durante a auditoria, identificou-se que algumas planilhas de controle de produção não estavam atualizadas, afetando temporariamente a rastreabilidade. O Sistema de Controle Interno é fornecido digitalmente às empresas mantenedoras, garantindo acesso às informações legais e ambientais. Os gestores controlam não conformidades por meio de Solicitações de Ações Corretivas e centralizam a gestão de vendas de produtos certificados e créditos, mantendo o balanço de massa adequado. Como os grupos ainda estão em processo de certificação, não houve comercialização de créditos na safra atual.
-----	--

E. Chain of Custody

Criteria	Description
5.1	Os gestores dos grupos controlam os volumes de soja física e de créditos certificados, com balanço de massa rastreável baseado em relatórios de produção. As vendas em meio físico são registradas por contrato, enquanto as diferenças são comercializadas como créditos. Apenas os gestores têm acesso à plataforma de certificação, garantindo controle sobre todas as transações. As unidades produtivas comercializam soja a granel, sem registros de produtos processados, e todas as comunicações e reivindicações seguem a política aplicável do padrão de certificação.

5.2.4 RTRS Standard for Responsible Corn Production

Principle	Description
1	As fazendas cumprem todos os critérios e indicadores do Princípio 1 do Padrão RTRS para soja, bem como a legislação vigente para milho, utilizando cultivares registradas e produtos químicos devidamente registrados e adquiridos de forma legal.



2	As fazendas cumprem a maior parte dos critérios e indicadores do Princípio 2 do Padrão RTRS. Todos os trabalhadores são registrados e recebem treinamentos adequados. As práticas de aplicação de produtos químicos seguem as instruções de segurança, incluindo intervalos de reentrada e períodos de carência para colheita.
3	A fazenda cumpre todos os critérios e indicadores do princípio 3 do Padrão RTRS de Produção, conforme evidenciados ao longo da auditoria e registrado no checklist do padrão de soja.
4	As fazendas cumprem todos os critérios do Princípio 4 do Padrão RTRS. O uso de combustíveis fósseis é monitorado por meio de relatórios de software, mostrando estabilidade nos consumos das últimas safras. Há diretrizes formais para a redução do consumo de combustíveis, registradas em procedimento específico.
5	As fazendas cumprem quase todos os critérios do Princípio 5 do Padrão RTRS. Não há irrigação, o refúgio de culturas é aplicado corretamente (10% da área), e todo maquinário é higienizado entre safras sem compartilhamento entre unidades. A colheita é segregada em todas as etapas, não há uso de Paraquat, e são adotadas boas práticas agrícolas, incluindo treinamentos de combate a incêndios e formação de brigadistas.



7. Assessment Findings

Summary of findings	O gestor e fazendas demonstraram conhecimento do processo e exigências de certificações. Não conformidades levantadas foram analisadas e corrigidas com empenho dos participantes.
Next Audit Date	05/01/2026 00:00
Certification decision	Concedido.
Client Acknowledge	Informado a Murilo Moreira.